



## PERCEPÇÕES DO FAMILIAR CUIDADOR ACERCA DO CUIDADO LÚDICO À CRIANÇA HOSPITALIZADA

### PERCEPTIONS OF THE CAREGIVER FAMILY MEMBER ABOUT PLAYFUL CARE OF THE HOSPITALIZED CHILD

#### PERCEPCIONES DEL FAMILIAR CUIDADOR ACERCA DEL CUIDADO LÚDICO AL NIÑO HOSPITALIZADO

Glaucia Dal Omo Nicola<sup>1</sup>, Silomar Ilha<sup>2</sup>, Matheus Viero Dias<sup>3</sup>, Hilda Maria Barbosa de Freitas<sup>4</sup>, Dirce Stein Backes<sup>5</sup>, Giovana Calcagno Gomes<sup>6</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** conhecer as percepções do familiar cuidador acerca do cuidado lúdico durante a hospitalização da criança. **Método:** estudo exploratório, descritivo de abordagem qualitativa, realizado no primeiro semestre de 2011 com familiares cuidadores de crianças internadas na pediatria de um Hospital de médio porte da região central do Rio Grande do Sul/RS. A produção de dados foi por entrevista semiestruturada e a Análise de Conteúdo de Bardin. O projeto de pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, Parecer nº 381.2010.2. **Resultados:** duas categorias emergiram << O brinquedo como forma da criança interagir com a doença >> e << Vulnerabilidade dos pais frente à internação do filho >>. **Conclusão:** o estudo evidenciou o desafio de trabalhar em pediatria, tendo como subsídio um novo olhar, não somente para o tratamento de patologias, mas para a promoção da saúde num contexto ampliado, visando o cuidado lúdico no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. **Descritores:** Jogos e Brinquedos; Criança Hospitalizada; Familiar/Acompanhante; Enfermagem.

#### ABSTRACT

**Objective:** to know the perceptions of the caregiver family member about playful care during hospitalization of the child. **Method:** descriptive, exploratory study of qualitative approach, carried out in the first half of 2011 with family caregivers of children hospitalized in Pediatrics from a midsize Hospital of central region of Rio Grande do Sul/RS. The data production was by semi-structured interview and analysis of Content of Bardin. The research project has obtained approval from the Ethics Committee and Research, with nº 381.2010.2. **Results:** two categories emerged: << The toy as a way to the child interact with disease >> and << Vulnerability of parents with the hospitalization of their son >>. **Conclusion:** the study has highlighted the challenge of working in Pediatrics, with an allowance of a new gaze, not only for the treatment of pathologies but for health promotion in an expanded context, targeting the playful care in the nursing care of the hospitalized child. **Descriptors:** Games and Toys; Hospitalized Child; Family Member/Caregiver; Nursing.

#### RESUMEN

**Objetivo:** conocer las percepciones del familiar cuidador acerca del cuidado lúdico durante la hospitalización del niño. **Método:** estudio exploratorio, descriptivo de enfoque cualitativo, realizado en el primer semestre de 2011 con familiares cuidadores de niños internados en la pediatría de un Hospital de medio porte de la región central de Rio Grande do Sul/RS. La producción de datos fue por entrevista semi-estructurada y el Análisis de Contenido de Bardin. El proyecto de investigación tuvo su aprobación del Comité de Ética e Investigación, Parecer nº 381.2010.2. **Resultados:** dos categorías surgieron << El juguete como forma del niño interactuar con la enfermedad >> y << Vulnerabilidad de los padres frente a la internación del hijo >>. **Conclusión:** el estudio mostró el desafío de trabajar en pediatría, teniendo como subsídio una nueva visión, no solamente para el tratamiento de patologías, pero para la promoción de la salud en un contexto ampliado, visando el cuidado lúdico en el cuidado de enfermería al niño hospitalizado. **Descriptores:** Juegos y Juguetes; Niño Hospitalizado; Familiar/Acompañante; Enfermería.

<sup>1</sup>Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande/PPGENF/FURG. Bolsista CAPES/DS. Rio Grande (RS), Brasil. E-mail: [glaucianicola@hotmail.com](mailto:glaucianicola@hotmail.com); <sup>2</sup>Enfermeiro, Especialista em Urgência, Emergência e Trauma. Mestrando, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande/PPGENF/FURG. Bolsista CAPES/DS. Rio Grande (RS), Brasil. E-mail: [silo\\_sm@hotmail.com](mailto:silo_sm@hotmail.com); <sup>3</sup>Enfermeiro, Mestrando, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande/PPGENF/FURG. Bolsista CAPES/DS. Rio Grande (RS), Brasil. E-mail: [enf.matheusviero@gmail.com](mailto:enf.matheusviero@gmail.com); <sup>4</sup>Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Doutoranda em Enfermagem pelo Dinter Novas Fronteiras/UNIFESP/UFRJ/UFSM. Docente, Centro Universitário Franciscano/UNIFRA. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: [hildasame@gmail.com](mailto:hildasame@gmail.com); <sup>5</sup>Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente, Centro Universitário Franciscano/UNIFRA. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: [backesdirce@ig.com.br](mailto:backesdirce@ig.com.br); <sup>6</sup>Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Rio Grande (RS), Brasil. E-mail: [giovanacalcagno@furg.br](mailto:giovanacalcagno@furg.br)

## INTRODUÇÃO

O cuidado à criança hospitalizada vem assumindo espaço de estudos por profissionais da saúde preocupados com o bem-estar e a saúde dos indivíduos nos diferentes ambientes em que estão inseridos. Pode-se compreender o hospital como um local que proporciona sentimentos diversos tanto à criança hospitalizada quanto aos seus familiares. Neste ambiente, a criança passa por uma experiência que repercute, em seu desenvolvimento emocional, uma vez que a internação afasta a criança de seu ambiente, dos seus objetos de estimação e das pessoas de seu convívio, o que a faz vivenciar momentos desagradáveis.<sup>1</sup>

O hospital desencadeia na criança tensão emocional, pelo medo de ser abandonada e perder o afeto da família, assim como a ameaça de situações dolorosas, necessitando de segurança e afeto. Nesse contexto, o cuidado lúdico vem ganhando espaço, uma vez que é caracterizado por atividades de conforto que podem ser desenvolvidas no ciclo evolutivo do ser humano.<sup>2</sup>

Salienta-se que, essas atividades estão relacionadas com o lazer, a comunicação, brincadeiras, descontração, diálogo, música (cantar, ouvir, dançar), entre outros, ou seja, não há um momento específico para realização do cuidado lúdico, este permeia todo o processo de cuidado à criança hospitalizada.

O cuidado lúdico auxilia na adaptação da criança ao ambiente hospitalar, na melhora do seu estado de saúde, amenizando seus medos e angústias, assim como do familiar cuidador. Desta forma, novas terapias complementares ao processo diagnóstico e terapêutico no tratamento da criança têm alcançado as necessidades humanas e adaptativas, sem restringi-la do seu mundo infantil, valorizando a singularidade, bem como o contexto social e cultural em que está inserida, na busca do cuidado atraumático.<sup>3</sup>

Ao brincar, a criança desempenha muitas funções durante a hospitalização tais como: diversão, relaxamento, segurança em um ambiente estranho.<sup>4</sup> A partir desta perspectiva, a assistência de enfermagem à criança hospitalizada utiliza o brinquedo como forma de aliviar tensões e desordens ocasionadas pela hospitalização, e não somente para satisfazer a necessidade recreacional, mas sim, propiciar o desenvolvimento físico, mental, emocional e a socialização. A utilização deste como modo de cuidado lúdico, além de propiciar a interação da equipe de enfermagem com a criança

sobre o significado das situações vividas por ela, auxilia na busca de novas estratégias na assistência de enfermagem.<sup>5</sup>

O uso do brinquedo na assistência de enfermagem oferece ao profissional uma melhor compreensão das necessidades e sentimentos da criança hospitalizada, propiciando a criança projetar no mundo externo seus receios e angústias, exercendo papel ativo na sua assistência.<sup>6</sup> Assim, evidencia-se que o uso do Brinquedo tem se mostrado eficaz e um facilitador na relação terapêutica entre as crianças, profissionais de saúde, pois propicia a criança o alívio do estresse provocado muitas vezes pelos procedimentos.<sup>7</sup>

Portanto, o cuidado lúdico, permeando as ações dos profissionais de enfermagem, minimiza os agravos decorrentes da hospitalização, pois propicia um ambiente agradável e aconchegante no qual a criança pode sentir-se estimulada a brincar. Com o objetivo de novas conquistas no cuidado à criança hospitalizada, emerge a necessidade de criar um ambiente que se aproxime do mundo infantil, que contemple cada faixa etária. Assim, surge a Lei nº 11.104, de março de 2005, que dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedoteca nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação.<sup>8</sup>

A brinquedoteca é constituída por um projeto que visa proporcionar atividades lúdicas que valorizem o brincar como forma de amenizar seus sentimentos de sofrimento perante a internação, a fim de fortalecer o vínculo entre a criança hospitalizada, seu acompanhante e equipe de enfermagem.<sup>9</sup> A partir da implementação desta estratégia, percebe-se que mudanças relacionadas ao cuidado à criança hospitalizada estão ocorrendo.

Quando transferido para o contexto da hospitalização, o cuidado lúdico surge como uma possibilidade de adaptar-se ao novo. O ato de brincar favorece a criança usar os recursos disponíveis, no contexto da hospitalização, para elaborar a situação vivenciada.<sup>10</sup> Portanto, constitui-se uma atividade estimulante, divertida, criativa e enriquecedora, que auxilia na recuperação da criança.

Assim sendo, visualiza-se a importância de estudos que venham a compreender o cuidado lúdico na perspectiva dos familiares cuidadores que vivenciam a realidade da hospitalização da criança. Com base no exposto, questiona-se: Qual a perspectiva do familiar cuidador acerca do cuidado lúdico à criança hospitalizada? Na expectativa de

possibilitar novos olhares, interativos e comprometidos com o cuidado à criança hospitalizada, objetivou-se conhecer a perspectiva do familiar cuidador acerca do cuidado lúdico à criança hospitalizada.

MÉTODO

Estudo exploratório, descritivo de abordagem qualitativa,<sup>11</sup> realizado em uma Unidade Pediátrica de um hospital de médio porte localizado na região central do Rio Grande do Sul. Como critério de inclusão, estabeleceu-se: ser familiar cuidador da criança hospitalizada no período da coleta dos dados, formando o corpus deste estudo cinco familiares cuidadores.

A produção de dados foi realiza no período de março a maio de 2011, por meio de uma entrevista semiestruturada contemplando questões abertas.<sup>11</sup> Os dados foram analisados e categorizados seguindo a análise de conteúdo de Bardin,<sup>12</sup> a partir de uma pré-análise (organizando o material coletado e sistematizando as ideias através de leitura meticulosa das respostas obtidas na entrevista) e, em seguida, foi feita a categorização das unidades de registro, a qual resultou em três categorias.

Foram considerados os preceitos éticos e legais que envolvem a pesquisa com seres humanos, conforme resolução 196/96 do Ministério da Saúde.<sup>13</sup> Assim, foi distribuído anteriormente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os participantes da pesquisa, sendo este em duas vias, ficando uma em poder do participante e outra do pesquisador. Manteve-se o anonimato dos depoentes e estes foram identificados pela letra identificados pela letra “F” (familiar), seguida de um algarismo numérico, conforme ordem de entrevista: (F1, F2, F3...).

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Franciscano - UNIFRA, sob número 381.2010.2.

RESULTADOS

A análise dos dados gerou duas categorias: O brinquedo como forma da criança interagir com a patologia e a vulnerabilidade dos pais frente à internação do filho.

♦ O brinquedo como forma da criança interagir com a doença

As falas dos familiares evidenciaram a importância do cuidado de enfermagem ser realizado a partir de atividades recreativas, que favoreçam a aceitação/entendimento da criança durante a hospitalização, conforme os relatos a seguir:

[...] Minha mãe e eu brincamos bastante com ela (criança hospitalizada) na

brinquedoteca. A recuperação dela melhorou depois que começou a brincar e gastar energia. (F5)  
Os primeiros dias de internação de minha filha foi um terror, o jeito que ela chegou e como está hoje. Bom ela não tinha cor, estava pálida. Agora ela brinca, corre e se alimenta bem [...]. (F3)  
[...] Brincando ela fica mais calma. Por isso eu levo ela na brinquedoteca e trago também os brinquedos dela de casa [...]. (F4)

Durante as entrevistas, observou-se que os familiares valorizam o espaço da brinquedoteca e visualizam sua importância na melhora do tratamento. Destaca-se a relevância da brinquedoteca à disposição da criança em unidade pediátrica, onde a esta possa reinventar seu mundo imaginário, buscando formas de superar as dificuldades ocasionadas pela internação. A brinquedoteca hospitalar auxilia no cuidado à criança, pois possibilita uma melhor adaptação no cenário no qual está inserida. As crianças voltam deste ambiente, mais calmas e felizes, proporcionando maior aceitação no cuidado.

♦ Vulnerabilidade dos pais frente à internação do filho

Nos relatos dos familiares cuidadores a seguir, evidenciou-se a desordem emocional que a internação hospitalar de uma criança ocasiona, tornando-se, assim, um obstáculo a ser superado pelo familiar cuidador, na maioria das vezes, pela mãe.

[...] De noite é bem mais difícil, porque as crianças ficam no quarto, choram, ficam inquietas, nervosas. Isso me deixa muito ansiosa. É necessário muita conversa. [...] (F1)  
[...] O momento mais difícil é na hora de pegar a veia, ela fica muito nervosa, grita. Às vezes ela aceita fazer fisioterapia, hoje ela não aceitou. Mas, brincando e conversando com ela fica mais calma [...] (F4).

Durante as falas dos familiares, perceberam-se inúmeros sentimentos manifestados pela internação da criança. A maneira como o familiar reage diante da criança neste momento difícil torna-se imprescindível para a aceitação e recuperação desta. Diferente do que muitos consideram, a criança entende o que está ocorrendo em sua volta, por isso, a preparação dos familiares para lidarem frente à situação de hospitalização é indispensável para uma recuperação efetiva. Assim como o brincar, o diálogo com a criança e familiar auxilia no cuidado lúdico à criança hospitalizada.

## DISCUSSÃO

O período de hospitalização corresponde um momento de impacto tanto para criança como para família, pelas modificações na rotina por ela provocada. A criança, ao vivenciar o processo de hospitalização, busca apoio nas pessoas mais próximas, como a família, os amigos e a equipe de saúde.<sup>14</sup> Nesse contexto, os profissionais que atuam no cuidado à criança hospitalizada necessitam identificar a família não somente como um recurso, mas como uma aliada na qualificação do cuidado humanizado e integral a este ser em formação. A participação da família, no cuidado integral a criança hospitalizada, tem sido tema de estudo na enfermagem no que se refere à dimensão e ao modo como essa participação tem se dado no cotidiano assistencial.<sup>15</sup>

As políticas públicas brasileiras que integram o Sistema Único de Saúde (SUS) têm dado enfoque à família como parte do cenário de cuidado à criança, preconizando que os serviços de saúde ofereçam uma escuta qualificada, por profissionais comprometidos com o cuidado humanizado, dando ênfase ao acesso universal, ao acolhimento, a assistência integral e resolutiva, a equidade, a atuação em equipe e a participação da família.<sup>16</sup>

O espaço lúdico em unidades pediátricas torna-se um aliado para os acompanhantes e equipe de enfermagem, pois auxilia a criança a expressar por meio do brincar seus medos e aflições, bem como o que espera da família e da equipe de enfermagem frente a sua hospitalização.<sup>13</sup> Assim, o cuidado lúdico vem ao encontro de uma nova perspectiva, no qual a criança hospitalizada tem a possibilidade de socializar suas vivências e experiências por meio do brincar, o que institui as transformações físicas, emocionais, cognitivas, psicológicas e sociais no seu existir.

A compreensão de que brincar é uma necessidade básica e importante para que as pessoas que cuidam da criança em ambiente hospitalar valorizem tanto quanto a higiene, alimentação, medicação ou outros procedimentos.<sup>17</sup> Sendo assim, o brincar não é uma atividade adicional a ser proporcionada à criança se “der tempo” ou se “as pessoas envolvidas no cuidado estiverem afim”, pois a assistência à criança deve estar comprometida não somente com a patologia, mas com a satisfação de suas necessidades como ser humano que cresce e se desenvolve.

O brincar torna-se importante para o desenvolvimento da criança, assim como no

seu processo de socialização e aperfeiçoamento da criatividade.<sup>3</sup> As crianças que vivenciam a hospitalização geralmente ficam longe de seus familiares, objetos pessoais e do seu cotidiano. Acabam experienciando sentimentos de culpa e abandono, necessitando do outro para dar os primeiros passos da sua existência em um mundo no qual se descobrem continuamente por meio das relações, o que possibilita a busca da compreensão do eu, do outro e do mundo. Logo, tanto a família como a equipe de enfermagem precisam cuidar da criança conforme as suas singularidades, valorizando seu mundo, sua faixa etária e em especial o motivo que a levou à hospitalização.<sup>18</sup> Uma das importantes responsabilidades da enfermagem é amenizar o sofrimento, tornando o período de hospitalização menos traumático. Para tanto, esse profissional deve promover um atendimento de qualidade e que atenda às dificuldades fisiológicas, psicológicas e sociais da criança.<sup>19</sup>

Portanto, o enfermeiro no ambiente hospitalar necessita construir um vínculo de confiança com a criança e seus familiares, amenizando os traumas, facilitando a adaptação desta ao novo ambiente. Então, compreende-se que o cuidado lúdico revela-se como uma das estratégias de cuidado a ser considerada frente às vivências do ser criança que vivencia a doença. Logo, o cuidado lúdico pode ser entendido como uma ferramenta que potencializa o bem estar da criança e da família, tornando-se um aliado dos profissionais envolvidos no cuidado. Para tanto, é necessário que familiares e equipe de enfermagem que cuidam da criança hospitalizada estejam abertos ao diálogo, sendo fundamental a presença autêntica, do estar com o outro em tempo e espaço compartilhados. Desta maneira, a interação dos familiares com a equipe de enfermagem torna-se uma importante forma de juntos encontrarem maneiras para amenizar dificuldades enfrentadas durante a hospitalização, pois o desgaste emocional dos pais e de outros familiares pode interferir diretamente na recuperação e aceitação da criança.

## CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que é preciso consolidar o desafio de trabalhar em pediatria tendo como subsídio um novo olhar, não somente para tratamento de patologias, mas para o cuidado lúdico em um contexto ampliado, visando o cuidado na assistência de enfermagem à criança hospitalizada. Não se pretendeu julgar, condenar ou defender a



posição ou ponto de vista dos participantes deste estudo, contudo, é uma tentativa de compreender como o cuidado lúdico pode interferir positivamente na recuperação da criança hospitalizada.

Foi possível perceber que os familiares sentem-se angustiados, apreensivos, passíveis de desenvolverem processos psicopatológicos em decorrência das mudanças que a internação acarreta no cotidiano da criança e familiares. Esse conflito decorre, na maioria das vezes, frente ao desconhecido, ocasionado pela mudança repentina de estar compelido a se encontrar em um ambiente que, inicialmente, lhe parece hostil, pela necessidade de adequação obrigatória a rotinas pré-determinadas por padrões institucionais adotados pelo hospital ou clínica de internação específica a criança.

Evidenciou-se que os familiares reconhecem a importância do cuidado lúdico no cuidado à criança hospitalizada, pois o cuidado lúdico torna-se uma perspectiva na qual a criança hospitalizada tem a possibilidade de socializar suas vivências e experiências por meio do brincar, o que institui as transformações físicas, emocionais, cognitivas, psicológicas e sociais no seu existir.

Observou-se que esse cuidado propicia tranquilidade aos familiares. Neste íterim, destaca-se que a ludicidade é uma forma de assistência de enfermagem que potencializa o bem-estar da criança e da família, tornando-se uma aliada dos profissionais envolvidos no cuidado. Portanto, os familiares e os profissionais de enfermagem devem ser mediadores no processo do cuidado da criança hospitalizada, dando ênfase ao diálogo e ao lúdico no processo de cuidado e interação durante a hospitalização. É importante que ambos considerem a criança como alguém exposto a adaptações, conflitos, incertezas e instabilidades. Assim, torna-se importante a realização de mais estudos e pesquisas que venham a demonstrar a importância do cuidado lúdico como potencializador no tratamento e recuperação da criança hospitalizada, com vistas a amenizar sofrimentos e angústias tanto da criança como de seus familiares cuidadores.

## REFERÊNCIAS

1. Leite TMC, Shimo AKK. Uso do brinquedo no hospital: o que os enfermeiros brasileiros estão estudando? Rev esc enferm USP [Internet]. 2008 [cited 2012 May 12];42(2): 389-95. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342008000200025&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342008000200025&script=sci_arttext)
2. Whaley LF, Wong DL. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5. ed., Rio de Janeiro: Guanabara koogan; 2006.
3. Brito TRP, Resck ZMR, Moreira DS, Marques SM. As Práticas lúdicas no cotidiano de enfermagem pediátrica. Esc Anna Nery [Internet]. 2009 [cited 2012 May 12];13(4):802-08. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452009000400016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000400016)
4. Cruz DSM da, Virgínio NA, Maia FSB, Martins DL, Oliveira MAS. Brinquedo terapêutico: revisão integrativa. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 [cited 2013 Mai 20];7(5):1443-8. Available from: [http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/2833/pdf\\_2558](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/2833/pdf_2558)
5. Conselho Federal de Enfermagem - COFEN. Dispõe sobre a utilização do brinquedo terapêutico pelo enfermeiro na assistência prestada à criança hospitalizada. Resolução n. 295, de 24 de outubro de 2004. Revista COREN - Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo 2004; 54:18.
6. Cruz DSM da, Collet N, Marques DKA. Importance of using therapeutic toys in care of children with diabetes type 1. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 Apr [cited 2012 Apr 3];6(4):858-62. Available from: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2420>
7. Kiche MT, Almeida FA. Therapeutic toy: strategy for pain management and tension relief during dressing change in children. Acta paul enferm [Internet]. 2009 [cited 2011 Aug 12];22(2):125-30. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002009000200002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000200002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)
8. Brasil. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedoteca nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. LEI Nº 11.104, DE 21 DE MARÇO DE 2005.
9. Melo LL, Valle ERM. A Brinquedoteca como possibilidade para desvelar o cotidiano da criança com câncer em tratamento ambulatorial. Rev esc enferm USP [Internet]. 2010 [cited 2011 Aug 12];44(2): 517-25. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342010000200039&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342010000200039&script=sci_arttext)
10. Kiche MT, Almeida FA. Brinquedo terapêutico: estratégia de alívio da dor e tensão durante o curativo cirúrgico em crianças. Acta paul enferm [Internet]. 2009 [cited 2011 Aug 12];22(2):125-30. Available from:

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010321002009000200002&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010321002009000200002&script=sci_abstract&tlng=pt)

11. Polit DF, Beck C, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

12. Bardin, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Ed. 70, 2011.

13. Ministério da Saúde (BR). Portaria n° 196/96. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa com seres humanos. Brasília (DF): Conselho Nacional de Saúde; 1996.

14. Paterlini ACCR, Boemer MR. Reintegration school child-oncology advances & prospects. Rev eletr enf [Internet]. 2008 Mar/Apr [cited 2012 May 12];10(4):1152-8. Available from: [www.fen.ufg.br/revista/v10/n4/pdf/v10n4a28.pdf](http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n4/pdf/v10n4a28.pdf).

15. Brasil. Câmara dos deputados. Estatuto da criança e do adolescente: Lei n° 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei n° 8.242, de 12 de outubro de 1991, e convenção sobre os direitos da criança. 4ª ed. Brasília (DF): Câmara dos Deputados; 2003.

16. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil/Ministério. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. - Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

17. Mussa C, Malerbi FEK. O impacto da atividade lúdica sobre o bem-estar de crianças hospitalizadas. Psicologia: Teoria e Prática [Internet]. 2008 [cited 2012 May 12];10(2):83-93. Available from: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/471>

18. Soares MF, Levental LC. Relação entre a equipe de enfermagem e o acompanhante da criança hospitalizada: facilidades e dificuldades. Cienc cuid saúde [Internet]. 2008 July/Sept [cited 2012 May 12]; 7(3): 327-332. Available from: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=532660&indexSearch=ID>

19. Andrade NKS de, Valença CN, Lima GAF de, Cavalcante RD, Sales LKO, Germano RM. A percepção da enfermagem acerca da participação da família na assistência à Criança com câncer. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 [cited 2013 Apr 20];6(8):1790-7. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2978/pdf/1351>

Submissão: 28/12/2012

Aceito: 22/02/2014

Publicado: 01/04/2014

#### Correspondência

Glaucia Dal Omo Nicola

Rua Maria Noal, 8,

Bairro Patronato

CEP: 97020510 — Santa Maria (RS), Brasil